

RELATÓRIO 2018

PROJETO RAÍZES – PERCURSOS CULTURAIS E FORMATIVOS NO OLHAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

As oficinas do PROJETO RAÍZES – PERCURSOS CULTURAIS E FORMATIVOS NO OLHAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, tiveram como foco estimular reflexões sobre a ancestralidade africana e indígena no processo de construção das identidades das crianças por meio da linguagem artística e cultural. As oficinas possibilitaram às crianças identificar, conhecer e fortalecer suas raízes, símbolo e base da identidade individual e grupal, como também se apropriar dos valores culturais de herança africana e indígena.

Foram abordadas a diversidade da cultura afro-brasileira e indígena em seus aspectos culturais, ambientais, históricos e geográficos, por meio da música, das artes visuais, da literatura, dança, pesquisa, saídas de campo, rodas de conversa, leitura e da construção concreta de manifestações culturais e artísticas.

Considera-se que os objetivos do projeto foram cumpridos com êxito.

O projeto atendeu 80 crianças e adolescentes (na faixa etária entre os 06 e 14 anos) que participaram das OFICINAS RAÍZES de incentivo à leitura; música; artes cênicas, visuais e plásticas e valorização das culturas tradicionais. As 80 crianças foram divididas em 05 grupo de 15/20 membros (02 grupos matutinos e 03 vespertinos) e as oficinas foram divididas em quatro blocos interligados:

1. **Tema Gerador:** Escolhemos a metodologia dos temas geradores para iniciarmos as discussões sobre o objeto do referido projeto (as nossas Raízes culturais) de forma a contemplar o conhecimento prévio das crianças participantes e suscitar reflexões preliminares. Os temas geradores influenciaram na escolha dos conteúdos que foram trabalhados nas demais oficinas. Os temas geradores foram:
 - De onde viemos? As nossas matrizes africana e indígena
 - Quais os nossos direitos?
 - O que é racismo?
 - Direito à igualdade
 - Valores e filosofias da cultura africana e indígena
 - Respeito às diferenças
 - Estética: moda e identidade
 - Direito a um nome e uma nacionalidade
 - A vida em comunidade: visita ao santuário dos pajés
 - Direito ao lazer
 - As diferenças culturais entre alguns países africanos e o Brasil
 - Direito ao amor e à compreensão
 - As diversas expressões e manifestações artísticas dos povos africanos e indígenas
 - Culinária africana
 - Direito a alimentação
 - Fauna e flora: cerrado e savana

- Consciência negra
- Grandes personagens negros/as da cultura popular brasileira
- Festival artístico-cultural da brinquedoteca

A partir da definição de cada tema gerador, pudemos apresentar e vivenciar elementos da cultura afro e indígena e, subjacente aos temas escolhidos coletivamente, integramos discussões sobre os direitos das crianças. As dinâmicas de grupo possibilitaram abordar diversas temáticas, aprofundar reflexões, tirar dúvidas, apresentar curiosidades e pesquisar sobre a estética africana, o racismo no Brasil, a luta dos indígenas pela terra, a vida em comunidade, as diferenças culturais entre o Brasil e alguns países da África, respeito às diferenças, culinária etc. Assim, passamos a investigar elementos da cultura africana e indígena e fazer um paralelo com a realidade vivida pelas crianças. Alguns temas foram abordados com a presença de representantes da cultura indígena e Africana. Por exemplo, a partir do tema gerador A VIDA EM COMUNIDADE, convidamos Paula Ticuna, indígena representante do povo TICUNA do Acre. O encontro proporcionou o contato com diversos elementos presentes na cultura do seu povo: os tipos de pintura corporal, brincadeiras, festa da menina moça, mitologias e tradições indígenas. Convidamos também o Assani Imrane, natural de Benin e que mora há poucos anos no Brasil, para uma roda de conversa sobre as manifestações artísticas, as vivências, as linguagens, rituais, brincadeiras e costumes dos diversos povos do Benin. A luta pela terra no Brasil e a vida em comunidade também foram temas abordados e aprofundados em uma roda de conversa com a indígena Érica, representante da etnia Wassu, de Alagoas. Os temas geradores suscitaram outras temáticas que foram trabalhadas nas demais oficinas.

2. **História & artes:** As oficinas de arte e leitura estabeleceram um diálogo entre si e o tema gerador com o objetivo de trabalhar a linguagem e tornar a criança apta a compreendê-la e usá-la, por meio dos vários discursos que a envolvem. Assim, criamos um ambiente onde as crianças tinham à sua volta

A biblioteca da brinquedoteca possui uma considerável diversidade de livros voltados para o público infanto-juvenil e a mantemos à disposição das crianças, onde montamos o cantinho da leitura. A cada encontro e dentro de cada temática, escolhemos livros que abordam a temática proposta no tema gerador para em seguida deixar o espaço liberado para as crianças explorarem os mais variados gêneros literários (gibis, revistas, jornais, mangás etc). Durante todo o processo, algumas crianças ainda estavam desenvolvendo o nível alfabético e por isso precisavam de ajuda para compreender a leitura escrita. Então exploramos a oralidade através da contação de histórias como estratégia para comunicar o conteúdo proposto.

A leitura de histórias criou terreno fértil para a imaginação e criatividade, sendo uma importante ferramenta para apresentarmos a rica diversidade cultural dos povos indígenas e africanos, tais como: folclore, parlendas, poesias populares, histórias sobre lutas, lendas, costumes, tradições e personagens simbólicos. Esse

contato com a literatura estimulou a produção de textos e ilustrações para o livro NOSSAS RAÍZES MULTICOLORIDAS. Os primeiros meses das oficinas de artes e leitura foram de preparação e sensibilização sobre a temática para adentrarmos na produção das histórias do livro. A produção do livro foi dividida em 4 etapas:

1. **Sensibilização:** onde apresentamos livros sobre as temáticas do projeto e de acordo com o tema gerador.
2. **Estrutura e elementos de uma narrativa:** apresentamos inicialmente a estrutura padrão de uma narrativa:
 - a) começo: gancho e virada inicial,
 - b) desenvolvimento: ataque e crise
 - c) conclusão: virada final, clímax e conclusão.

E os principais elementos da narrativa:

- a) narrador
- b) enredo
- c) personagens
- d) espaço
- e) tempo

Analizamos a estrutura e os elementos presente em diversas histórias e começamos a exercitar a criação de pequenas histórias seguindo os critérios estabelecidos. E, para aprofundarmos as discussões sobre a estrutura e os elementos da narrativa, utilizamos também a linguagem cinematográfica, assistindo e comentando os filmes Kiriku e a feiticeira, Kiriku, os homens e as mulheres, Kiriku e os animais selvagens, Tainá: a origem, O Rei Leão e Kubo & as cordas mágicas.

3. **Criação de histórias:** durante o processo de criação das histórias, utilizamos algumas estratégias como jogos, teatro de sombras, teatro de bonecos e leitura dramática. O jogo com imagens e a criação de histórias com brinquedos auxiliaram à criação de histórias a partir do improviso. A cada imagem que surgia criava-se uma situação e tentava-se amarrar a sequência. Assim, abordamos a importância da coesão para se comunicar algo. Após estabelecermos uma sequência lógica de acontecimentos, partimos para as dramatizações onde aprimoramos os diálogos. Ao longo do processo criativo das crianças, o educador anotava as ideias e as sistematizava que surgiam para apresentá-las no encontro seguinte. Com o eixo da história definido, passou-se para a dramatização da história através do teatro de bonecos e do teatro de sombras como forma a desenvolver a apropriação da narrativa.
4. **Escrita:** Com a sequência narrativa da história estruturada, iniciamos o processo de escrita. As crianças escreveram a história da forma como elas contavam. Observamos então as diferentes formas de contar e as diferentes

ênfases que cada uma dava. Para chegarmos a um consenso, as crianças contavam suas histórias, enquanto o educador a anotava no quadro. Ao final, a leitura foi realizada de maneira coletiva. O texto foi digitalizado durante as aulas de informática. Os erros ortográficos foram corrigidos ao longo de alguns encontros. Com o texto pronto, as crianças partiram para o trabalho de ilustração nas oficinas de artes. O livro foi publicado no site da Ludocriarte.

As atividades de artes plásticas proporcionaram momentos de expressão da criatividade e possibilitaram o uso de variadas técnicas, como aquarela, guache, lápis de colorir, giz de cera, recorte, colagem, origami, modelagem em argila, biscuit, papel machê, cola colorida etc. Os temas geradores permearam as atividades e abordaram os diversos elementos da cultura e arte africana e indígena que ampliaram o conhecimento de mundo das crianças e estimularam o processo criativo, além de potencializar habilidades técnicas e articular a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão no fazer artístico. As oficinas de artes visuais também foram divididas em etapas:

A primeira etapa consistiu em possibilitar a experimentação e o reconhecimento de materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes plásticas, tais como: cores, formas, o uso do pincel, técnicas em aquarela, dobraduras, o manuseio da tesoura, da argila etc. sempre em diálogo com a temática proposta. Abordando inicialmente a identidade a partir das origens (árvore genealógica, autorretrato, minha casa, minha família)

A segunda etapa consistiu em apresentar a rica diversidade artística e cultural de povos africanos, indígenas e afro-brasileiros. Assim, confeccionamos bonecas inspiradas nos povos Ndbeles, colares e máscaras africanas, exploramos a estética africana a partir de turbantes, penteados e pintura corporal, produzimos roupas e indumentárias com estampas africanas para as bonecas da brinquedoteca, produzimos muiraquitãs indígenas feitas de origami, exploramos os grafismos indígenas por meio da pintura corporal.

Na terceira etapa partimos para a ilustração das histórias. Utilizamos diferenciadas modalidades artísticas visuais para as ilustrações: pintura em aquarela, pintura à guache, sombras e fotografias.

A quarta e última etapa consistiu na produção de painéis destacando os trabalhos artísticos desenvolvidos ao longo do ano e algumas homenagens à personalidades negras e povos indígenas. Os painéis foram expostos durante o festival artístico e cultural da brinquedoteca.

3. **Expressão corporal:** A expressão corporal foi trabalhada ao longo do projeto por meio de atividades de teatro, jogos expressivos, danças urbanas, brincadeiras, cacuriá, capoeira e atividades lúdicas. As atividades corporais trabalhadas trazem em seu bojo a representação corporal de diversos aspectos da vida humana e possibilitaram o desenvolvimento de relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e percebendo a si e aos outros através do movimento corporal.

A música auxiliou o desenvolvimento das atividades expressivas e corporais, pois estava sempre presente na dança, na capoeira, nos jogos expressivos, no cacuriá e em algumas brincadeiras. A brincadeira é uma das principais formas de expressão e linguagem das crianças. Assim, apresentamos e exploramos juntos com as crianças diversas brincadeiras oriundas de países africanos, afro-brasileiras e indígenas, tais como a MAMBA, DAGA, LABIRINTO e ARRANCA MANDIOCA.

A capoeira integrou a expressão corporal, a dança, a música e a cultura afro-brasileira, além de desenvolver capacidades físicas e habilidades motoras. As crianças puderam ao longo das atividades de capoeira aprofundar seus conhecimentos e valorizar a história e a formação do povo brasileiro e como a capoeira foi importante na resistência contra um sistema opressor escravocrata. Por isso trabalhamos a capoeira ao longo de todo o ano.

As danças urbanas também foram trabalhadas ao longo de todo o ano, como elemento presente da cultura Hip Hop que é uma manifestação cultural de resistência às desigualdades sociais impostas pelas classes dominantes, ao preconceito racial e principalmente à violência, tão presentes na realidade periférica. Assim diversos estilos e ritmos musicais contemporâneos foram apresentados para as crianças, com ênfase naqueles oriundos da África: Dancehall, Coupé Decalé, Afro, Gweta, Flékelé, Afro house, Street dance, Hip hop, funk do passinho.

As crianças também ensaiaram, durante as atividades de danças urbanas, coreografias que foram registradas nos videoclipes. Essas coreografias foram montadas em cima do ritmo criado pelas crianças para as músicas que elas criaram: SHIKOBA e UBUNTU.

4. **Musicalização:** Desenvolvemos atividades musicais abordando essencialmente canções indígenas e africanas e outras canções de valorização dessas culturas. Criamos um ambiente musical e possibilitamos a identificação e exploração de instrumentos e materiais sonoros associados às culturas afro e indígenas tais como alfaias, timbais, atabaques, maracás, xequerês, xilofones etc. Assim, as oficinas musicais abordaram conceitos e noções básicas como: tempo, contratempo, pulso, divisão, ritmo, melodia e harmonia. As oficinas, além de possibilitar a experimentação dos variados materiais sonoros, proporcionou reconhecer a linguagem musical, valorizando os processos pessoais das crianças e conectando-as com suas identidades culturais.

Fizeram parte das oficinas de músicas: experiências de audições para reconhecimento dos variados ritmos afro-brasileiros, como o frevo, o maracatu, coco, lundu, maxixe, Tambor de Crioula, Tambor de Mina, Tambor de Taboca, Tambor de Carço, ijexá e afoxé. Assim, ampliamos o repertório das crianças e construímos processos de aprendizagens musicais baseados no lúdico e nas

relações coletivas. Cantar e tocar em roda, onde todos fazem parte de um grande coro, estimulou ainda mais a experiência musical.

As oficinas também abordaram a parte técnica do uso de alguns instrumentos, tanto percussivos quanto melódicos. Embora todas as crianças tenham tido a oportunidade de experimentar todos os instrumentos que adquirimos, a escolha do que aprender a tocar ficou a critério das próprias crianças. Houveram aquelas que se identificaram mais com as flautas, outras com os xilofones e metalofones, por exemplo.

O reconhecimento de diversos ritmos, o contato com noções básicas musicais, as audições, as rodas musicais criaram ambiente propício para criação das 5 músicas. O processo de criação das músicas se deu em algumas etapas.

No primeiro momento, fizemos uma tempestade de ideias onde as crianças levantaram pontos significativos de todo conteúdo abordado até então. Cada turma ficou responsável por desenvolver ou a temática indígena ou a afro. Assim, os grupos Tatus, Lobos e Raposas abordaram a temática africana e os grupos Oncinhas e Tamanduás abordaram a temática indígena. Elas resgataram histórias, temas, valores e filosofias presentes nessas culturas e montaram painéis.



Depois de juntar as palavras, frases e ideias sobre o tema trabalhado, partimos para a elaboração das músicas e começamos a dar forma e sentido para essas palavras, optando por um eixo de coesão. Reunimos as crianças de cada grupo em sala e passamos a definir juntos sobre o que a letra da canção poderia comunicar. Os eixos propostos por cada grupo foram:

- a) Grupos Lobos: valores e filosofias de povos africanos
- b) Grupo Oncinhas: cotidiano das crianças dos povos indígenas
- c) Grupo Raposas: valores e filosofias de povos africanos
- d) Grupo Tamanduás: respeito e amor pela Mãe terra (homenagem às mães)
- e) Grupo Tatus: contos e lendas africanas

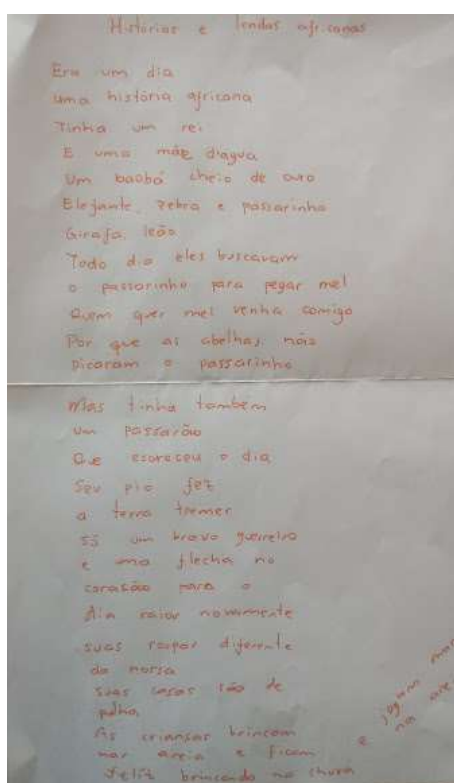
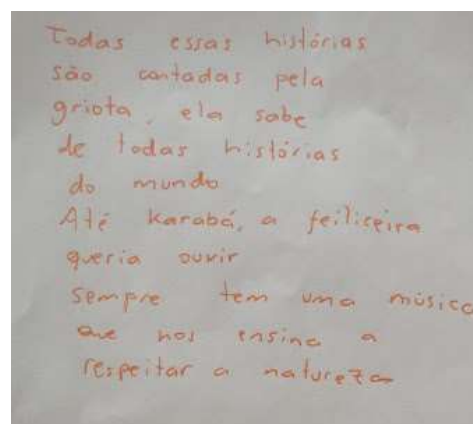


Figura 1 Primeira versão da letra da música feita pelo grupo Tatus



Com a primeira versão pronta, passamos para sintetizar e dar métrica aos versos. Ao cantar os versos da primeira versão, fizemos um exercício de encaixar ou retirar frases que melhor se adequavam ao ritmo sugerido, por exemplo, para a composição do grupo Tatus, as crianças sugeriram um samba.

Assim, chegamos a etapa final com letras e músicas prontas para ensaiar o coro, as frases melódicas, o ritmo percussivo e arpejos.

Shikoba

Lá na África a tribo Zulu

Quando alguém comete algum erro

Eles consertam a confusão
Valorizando o que há de bom

Shikoba, Sawabona
Shikoba, coisa boa
Shikoba, Sawabona
Shikoba, eu em você

Sentados na tribo, todos na roda
Cada um se põe a lembrar
Todas as virtudes de quem errou
As coisas boas que vão lhe marcar

Quando respeite e te valorizo
Sawabona devo falar
E o coração que se acalma
Shikoba então deve cantar

Shikoba, Sawabona
Shikoba, coisa boa
Shikoba, Sawabona
Shikoba, eu em você

Ubuntu

Ubuntu (3x)

Eu sou porque nós somos (2x)

Das línguas bantu e zulu
Da África veio a mensagem
Liberdade, amor e respeito
Em uma só unidade
Toda nossa ancestralidade
De hoje ao nosso lindo passado
Mesmo com todas diferenças
Cada um é um ser sagrado

Ubuntu (3x)

Eu sou porque nós somos (2x)

Com riqueza cultural
Cada um com sua arte

Tranças, turbantes
Representam nossa identidade
Trago uma rica mensagem
De cuidado e atenção
Cuidar de si, cuidar do outro
E da nossa geração
Na nossa tribo de brincantes
Há respeito e amor
Com ensinamentos de griot
Que engratecem quem eu sou
É! Benin é um grande exemplo
Muita história pra contar
De união e irmandade
Fons, Baribas e Yorubás
Ashantes, Ndebeles,
Kassenas e Massais
Representam a resitência
Das riquezas culturais.
Somos tribo e resistimos
Com várias formas de expressão
Que marcam nossas raízes
E preservam a tradição
Vem! Cola comigo junto no refrão
Lutadores precedentes
Eu sou, porque somos
Rainhas e reis presentes
Ubuntu (3x)
Eu sou porque nós somos (2x)

Mãe terra

Eu pergunto a vocês
Onde foi que se perdeu
O que o dinheiro não compra
O que o doutro também não leu
A terra que é mãe pro índio
Na cidade se perdeu
A indústria fera a terra
Acha que tudo é seu
Te pedimos por favor
Um pouco mais de atenção
E aos senhores do dinheiro:
Peçam a terra permissão!
As riquezas da floresta
Devolveremos às tribos
Com eles tudo é de todos
Todos cuidam todos vivos
Tá na hora de acabar a guerra
Por tudo isso
Roda o maracá (2x)
Põe o pé na roda
Bota a roda pra rodar
Eu quero chamar
Com toda delicadeza
As mães que estão aqui
Venham cá por gentileza
Eu agora vou pedir
Com toda educação
Entrem todos nessa roda
Para a outra dê a mão
Batam o pé bem ritmado

Cada um de uma vez
Bate um e outro, juntinhos
Se achegando quando em vez
Pisa forte pra dizer:
Que a Erica vai entrar
Pisa forte pra dizer:
- Que a rose vai entrar
Pisa forte pra dizer:
- Que a Eliane vai entrar
Pisa forte pra dizer:
- Que a Silvia vai entrar
Pisa forte pra dizer:
- Que a Lu vai entrar
Pisa forte pra dizer:
- Que a Jo vai entrar
Pisa forte pra dizer:
- Que a Lucinha vai entrar
Roda o maracá
Põe o pé na roda
Bota a roda pra rodar

Na aldeia

Venha brincar,
Vamos todos bater pé
Fazer a dança Wassú,
Dançar em roda o toré
Vamos celebrar
A alegria de viver
Aqui você é da tribo,
Aqui você é o que é

Vamos acordar
Quando o lindo sol nascer
Passarinhos a cantar
Coisa linda de se ver
Ir pro rio banhar
Com arco e flecha atirar
E na beira desse rio
Ver meninas a brincar
Brincar na mangueira
Com bichinhos de madeira
Tartaruga, cobra e onça
Cotia e tamanduá
Bonecos de palha
Brincar de catar semente
Pra enfeitar nossos parentes
Com colares e cocás

Refrão

O corpo pintado
Todo povo colorido
Na maloca reunido
Chacoalhando o maracá
Com força e beleza
Reforçando a tradição
Nessa viva comunhão
Vamos todos celebrar
E a noitinha
Sob o brilho das estrelas
Sempre em volta da fogueira
Relembrando os ancestrais
Hora de dormir

Ouvindo o cricrilar
Dos grilinhos a cantar
Numa rede a balançar
Refrão

Flamboyant

Na sombra do flamboyant
A griota falou
Vou contar pra vocês
Nós ouvimos!
Era uma vez...
Tinha um rei
E uma mãe d'água
E um baobá
Cheio de ouro
Os bichos d'África
Elefante, zebra
Girafa e leão
Todo dia eles procuravam
O passarinho caçador de mel
Que sempre respondia
Quem quer mel
Venha comigo
Uma pergunta não quer calar
Como as abelhas
Não picaram o passarinho
Recontando essa história
Que a griota contou
Imagino que sou
Também mestre griot.